

VII. A CONFERÊNCIA DE LAMBETH DE 1948

Tal era a situação no momento em que estourou a segunda guerra mundial. Devido aos eventos, não foi possível reunir uma nova Conferência em Lambeth até **1948**, ano em que foi fundado o **Conselho Ecumênico das Igrejas**. Pela primeira vez, percebemos um tom um tanto amargo no parágrafo dedicado à Igreja católica romana. Sem dúvida, este texto se abria mais uma vez com a declaração: nenhum projeto de reunião pode pretender realizar o desejo de unidade desejado por Deus se não incluir a Igreja de Roma. No entanto, a comissão acrescentou o seguinte:

“Mas a carta encíclica sobre os meios de promover a unidade (*Mortalium animos*) publicada pelo papa Pio XI em 1928 mostrou uma vez mais, com toda a clareza desejável, que **a única metodologia de reunião que Roma quer admitir é a submissão à papalidade. Durante os vinte anos que se passaram, não houve o menor indício de uma diminuição dessa exigência. Por outro lado, é impossível para as Igrejas da Comunhão anglicana aceitá-la.** Deve-se lembrar que, além da questão da posição da papalidade, ainda existem divergências muito graves de fé e disciplina entre nós e a Igreja católica romana, que fazem com que, no momento, **iniciativas visando à intercomunhão tenham poucas chances de ter sucesso**[60].

A comissão então recorda as Conversações de Malines, e o *monitum* de 5 de junho de 1948, **que proibia os católicos de realizarem reuniões ecumênicas com outros cristãos**, mas também a frutífera colaboração que se estabeleceu entre católicos e protestantes durante a guerra mundial, tanto na Inglaterra quanto no continente, e ainda os apelos repetidos do papa à cooperação de todos os cristãos em nível social e internacional. A comissão então acrescenta:

“Mas, para falar francamente, estamos constrangidos pela aparente contradição entre esses convites gerais à cooperação frequentemente dirigidos pelo papa, e a atitude de muitos católicos romanos em diversos países, quando se trata de estabelecer programação concreta. Também houve decepção pelo fato de que certos relatórios, algumas formas de cooperação que surgiram em vários países durante a guerra e que pareciam cheias de futuro, não tenham sido continuadas. Embora a cessação desses relatórios em determinados países possa ter sido puramente acidental, permanecemos sinceramente perplexos. De

fato, podem surgir dificuldades relacionadas à **interpretação e aplicação da liberdade religiosa**, e outras dificuldades de toda sorte[61].

A comissão concluiu sua crítica à atitude católica destacando exceções notórias a essa recusa de cooperar: **amizades pessoais, contatos em eventos sociais e filantrópicos**. Também se alegrou que os católicos pudessem se unir, em certas ocasiões, a outros cristãos na recitação da oração do Senhor.

O texto da comissão terminava com a seguinte conclusão:

“Temos consciência da urgente necessidade de uma cooperação entre católicos romanos e outros cristãos em uma base comum que não touche às questões fundamentais de constituição eclesiástica ou de doutrina que nos dividem. Acreditamos que ainda há um campo muito amplo fora da fé e da constituição eclesiástica. É por isso que daríamos grande importância a qualquer esclarecimento adicional da parte católica romana sobre a maneira de realizar tal cooperação, e ficaríamos gratos se pudéssemos encontrar um meio de torná-la plenamente eficaz. Acreditamos que do lado anglicano, nenhum esforço será negligenciado[62].

As Igrejas anglicanas mostrar-se-ão, durante um quarto de século, os defensores incansáveis da prioridade de *Faith and Order* sobre *Life and Work*. **Estão persuadidas, de fato, de que a questão ecumênica diz respeito, em última análise, à restauração da unidade de fé e da comunhão eclesiástica**. Portanto, é lamentável que, precisamente em suas relações com Roma, tenham se visto constantemente afastadas para um nível de cooperação puramente prática.

Embora a porta tenha permanecido aberta nesse sentido, pode-se dizer que a Conferência de Lambeth de 1948 marcou o ponto mais baixo nas relações entre Canterbury e Roma.

[60] «Mas a Carta Encíclica sobre o fomento da união (*Mortalium Animos*), emitida pelo Papa Pio XI em 1928, deixou imediatamente claro que o único método de reunião que Roma aceitará é o de submissão ao Papado. Não há sinais de qualquer diminuição dessa exigência nos últimos vinte anos. E também não há possibilidade de aceitação por parte das Igrejas da Comunhão Anglicana. Deve-se lembrar que, além da questão da posição do Papado, ainda existem divergências sérias em fé e prática entre nós e a Igreja Católica Romana, que tornam a perspectiva de abordagens esperançosas para a intercomunhão pouco promissora para o presente» (*A Conferência de Lambeth de 1948*, II, p. 66).

[61] «Mas estamos francamente perplexos com a aparente contradição entre esses repetidos convites gerais à cooperação que o próprio Papa emitiu e a atitude de muitos católicos romanos em países específicos quando se trata de programas definidos. Também tem sido uma decepção que certos relacionamentos cooperativos que pareciam promissores em alguns países durante a

guerra não foram mantidos. O fato de não serem mantidos em países específicos pode ser puramente acidental, mas estamos genuinamente perplexos. Dificuldades ocorrem sobre o significado e a aplicação da liberdade religiosa; e há outras dificuldades de vários tipos» (Ibid., p. 67).

[62] «Estamos conscientes da urgente necessidade de cooperação entre católicos romanos e outros cristãos em um terreno comum onde as questões finais de organização da Igreja e doutrina que nos dividem não sejam levantadas. Acreditamos que a área, fora do campo da fé e da ordem, é muito grande. Portanto, valorizaríamos enormemente uma maior explicação da parte católica romana sobre a maneira de tal cooperação e ficaríamos agradecidos se pudesse ser encontrado um caminho para torná-la plenamente eficaz. Sentimos que nenhum esforço será poupado da parte dos membros da Comunhão Anglicana» (Ibid., p. 68).

Revision #4

Created 23 August 2024 19:28:09 by Admin

Updated 23 August 2024 20:28:33 by Admin